



PANORAMA DO COMÉRCIO

Março ----- 2024

Primeiros dados de 2024 mostram desempenho positivo do comércio e do setor de serviços no Distrito Federal; taxa de desemprego segue acima da média nacional no DF

Os primeiros dados do comércio de 2024 começaram a ser divulgados. De acordo com o IBGE, em janeiro de 2024, as vendas do setor cresceram no Distrito Federal, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Os segmentos que tiveram o melhor desempenho no estado em janeiro foram os segmentos de “Materiais para escritório” e de “Veículos, motocicletas, partes e peças”.

Os dados do início do ano também foram positivos para o setor de serviços, que registrou crescimento na comparação entre janeiro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior.

Os dados de emprego, ainda referentes ao encerramento de 2023, mostram que a queda da taxa de desemprego foi interrompida. Nos últimos meses, o desemprego apresentou leve alta, depois de um período de queda. Cabe destacar ainda que a taxa de desemprego do DF segue acima da média nacional.



Complementando esses dados, os números do CAGED, que tratam apenas do emprego formal, mostram um saldo positivo de criação de vagas no início do ano. A exceção foi o comércio, que, tipicamente, inicia o encerramento de contratos temporários no mês de janeiro.

A inflação, por sua vez, vem desacelerando nos últimos meses. De acordo com o IBGE, o índice oficial de preços registrou crescimento de 5,1% nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2024, abaixo da variação de 6,1% em setembro de 2023.

Os dados positivos do início do ano não devem ser tomados como prognóstico do que virá. As expectativas para o estado em 2024 são boas, mas estão condicionadas à trajetória dos juros, da inflação e da renda do consumidor. Essas variáveis serão fundamentais, principalmente para o desempenho do comércio.



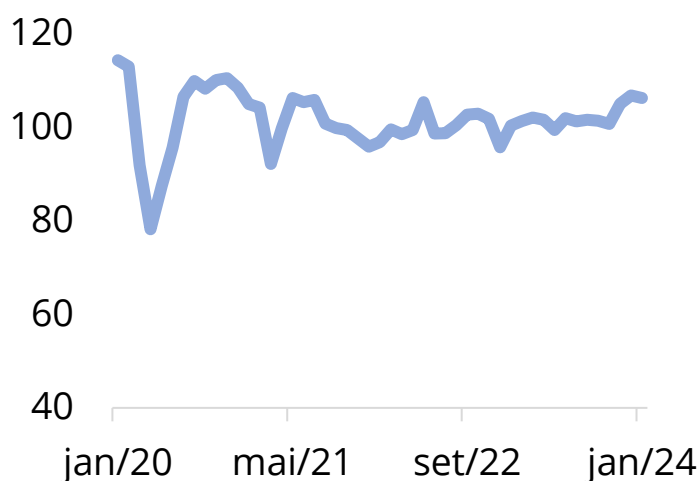
1.

VENDAS DO VAREJO

No Distrito Federal, vendas do varejo ampliado registram crescimento de 7,6% na comparação com janeiro de 2023

VENDAS DO COMÉRCIO - DF

Número Índice (2022 = 100)



O primeiro dado de 2024 mostra um avanço de 7,6% nas vendas do varejo ampliado do Distrito Federal, na comparação entre janeiro de 2024 e o mesmo mês de 2023. O varejo ampliado considera todas as atividades comerciais, enquanto o comércio varejista desconsidera atividades comerciais específicas, como a de veículos, materiais para construção e atacadista de alimentação e bebidas.

Nessa base de comparação, o comércio varejista registrou crescimento de 2,1% das vendas, o que mostra um início de ano mais favorável para o setor do que em 2023. Na comparação mensal, isto é, entre janeiro de 2024 e o mês imediatamente anterior, o comércio varejista registrou crescimento de 0,9%, enquanto as vendas do varejo ampliado recuaram 0,5%. O dado pontual de janeiro ainda não autoriza um prognóstico para o ano de 2024, mas a manutenção desse ritmo de crescimento será crucial para que as vendas do DF superem os patamares de antes da pandemia.

DISTRITO FEDERAL

BRASIL

	Comércio Varejista	Varejo Ampliado	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal	0,9%	-0,5%	2,5%	2,4%
Variação anual	2,1%	7,6%	4,1%	6,8%

VENDAS POR SEGMENTO

No Distrito Federal, materiais para escritório, veículos e peças lideram alta das vendas na comparação entre janeiro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior

O desempenho das vendas do comércio em 2023 pode ser desagregado por atividades comerciais. No Distrito Federal, observa-se que as vendas de “Materiais para escritório” lideraram o crescimento em janeiro de 2024, com avanço de 40,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em seguida, aparece o segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças”, com alta também expressiva de 26,9%. Das 11 atividades comerciais analisadas, cinco apresentaram crescimento e seis apresentaram queda. O maior recuo das vendas foi observado pelo segmento de “Livros, jornais, revistas e papelaria”, com recuo de 9,1%.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Jan-24 ante jan-23

	DF	BR
Materiais para escritório	40,1%	4,3%
Veículos, motocicletas, partes e peças	26,9%	11,9%
Atacadista de alimentação e bebidas	11,9%	16,1%
Tecidos, vestuário e calçados	7,6%	0,7%
Hipermercados e supermercados	6,0%	6,4%
Artigos médicos e farmacêuticos	3,2%	7,1%
Móveis e eletrodomésticos	-5,0%	0,3%
Combustíveis e lubrificantes	-5,7%	0,6%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-6,1%	-2,2%
Material de construção	-8,8%	0,4%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,1%	-9,0%

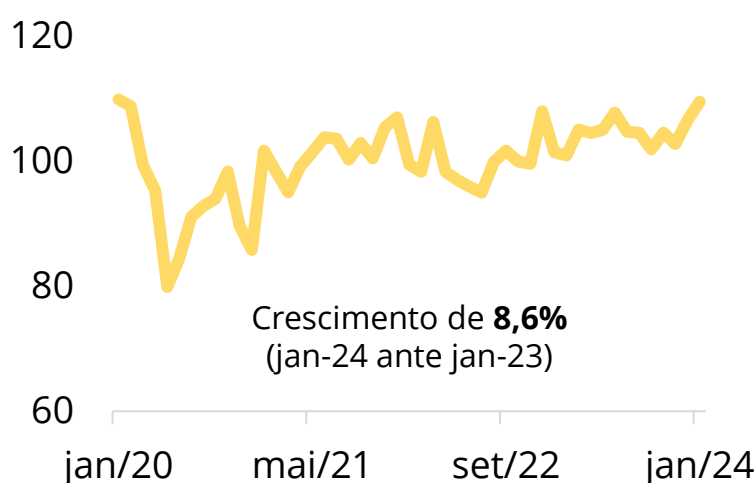
3.

SETOR DE SERVIÇOS

Volume de prestação de serviços cresce 8,6% no Distrito Federal na comparação entre janeiro de 2024 e janeiro de 2023

VOLUME DE SERVIÇOS - DF

Número Índice (2022 = 100)



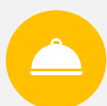
De acordo com dados do IBGE, o volume de prestação de serviços segue crescendo a uma taxa expressiva. Depois de registrar avanço de 4,2% em 2023, o setor inicia o ano com um avanço de 8,6%, na comparação entre janeiro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior. O setor de serviços teve uma recuperação mais lenta que os demais setores, mas consolidou a recuperação no último ano.

O detalhamento dos dados por segmentos do setor de serviços mostra que os serviços prestados às famílias ficaram praticamente estagnados na comparação entre janeiro de 2024 e janeiro de 2023, com recuo de 0,3%. Já os serviços administrativos apresentaram alta de 22,7%, exibindo o melhor desempenho entre os segmentos.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE - DF

Jan-24 ante jan-23

Serviços às famílias



-0,3%

Transportes



-7,0%

Serviços administrativos



22,7%

Outros serviços



7,3%

Serviços de comunicação



16,2%

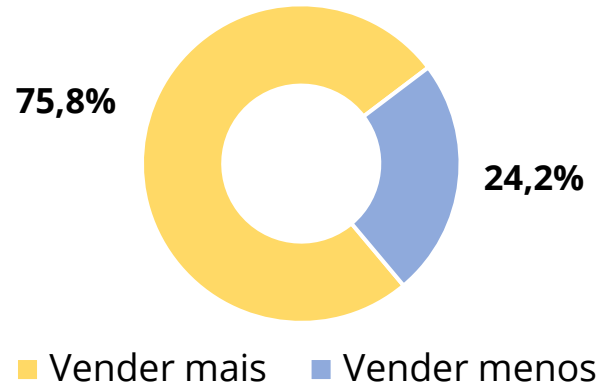
4.

SONDAGEM DO COMÉRCIO

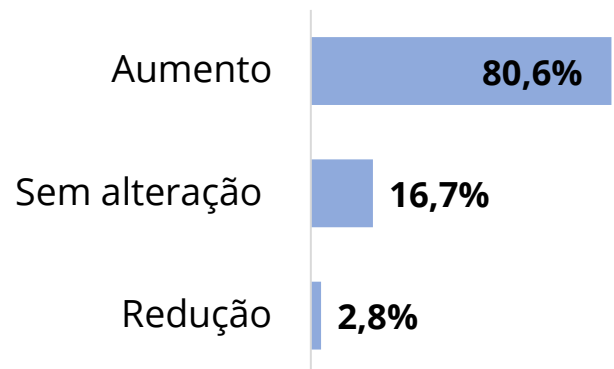
Empresários do comércio local consultados em sondagem esperam vender mais no 1º semestre de 2024

Dados da Sondagem do Comércio, feita pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF) fornecem uma visão da percepção dos empresários locais sobre os próximos meses. As expectativas, em geral, permanecem otimistas. Questionados sobre o que esperam para o 1º semestre, 75,8% acreditam que venderão mais do que no mesmo período do ano anterior, enquanto 24,2% acreditam que irão vender menos. Num horizonte de tempo mais próximo, 80,6% acreditam que, no mês corrente, isto é, em março de 2024, as vendas deverão crescer com relação a fevereiro. Apenas 2,8% esperam redução das vendas. Essas percepções são importantes porque refletem as condições do momento e balizam decisões sobre investimentos. Quanto maior o otimismo, maior a propensão para a realização de melhorias no negócio. Questionados a esse respeito, a pesquisa constatou que 51,4% dos empresários sondados pretendem investir nos próximos seis meses.

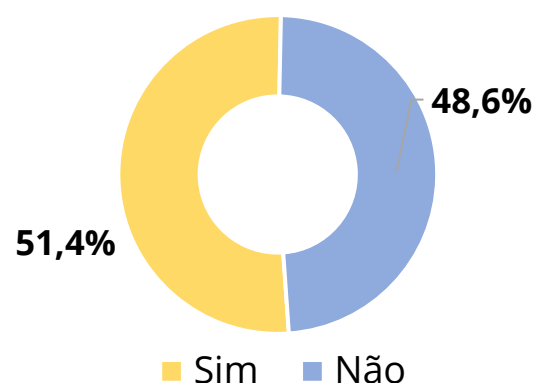
EXPECTATIVAS SOBRE AS VENDAS NO 1º SEMESTRE



VENDAS EM MAR-24 (ANTE FEV-24)



INTENÇÃO DE INVESTIR NOS PRÓXIMOS 06 MESES



5.

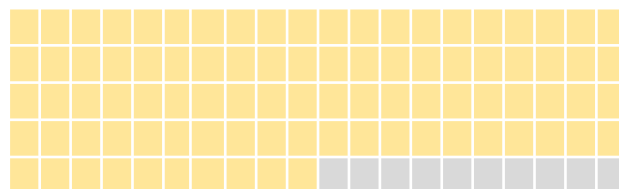
MERCADO DE TRABALHO (IBGE)

No Distrito Federal, taxa de desemprego encerra 2023 estimada em 9,6%

De acordo com o IBGE, a força de trabalho no Distrito Federal encerrou 2023 com 1,79 milhão de pessoas. A força de trabalho é composta pelos indivíduos que exercem alguma atividade profissional ou que estão à procura, mas sem trabalho no momento da pesquisa – os chamados desempregados. O detalhamento dos dados mostra um total de 1,62 milhão de pessoas ocupadas e 173 mil desempregados no DF. Observa-se ainda que a taxa de desemprego, medida como uma proporção da força de trabalho, chegou a 9,6%. Essa taxa apresentou recuo a partir de meados de 2021. Nos últimos dois trimestres, essa taxa voltou a subir. Ainda assim, o patamar atual está bem abaixo do observado durante a pandemia. Por fim, a renda média no estado cresceu com relação a 2022, passando de R\$ 5.012 para R\$ 5.103, o que representa um avanço de 1,8%. O DF apresenta a maior renda média entre Unidades da Federação.

1,79 milhão

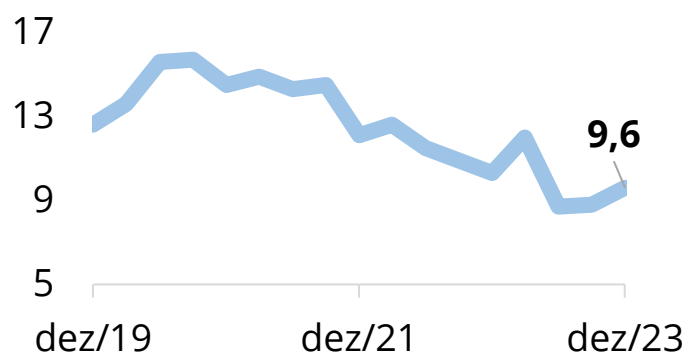
O tamanho da força de trabalho: pessoas com mais de 14 anos que estão trabalhando ou gostariam de estar.



1,62 mi Pessoas ocupadas
173 mil Pessoas desempregadas

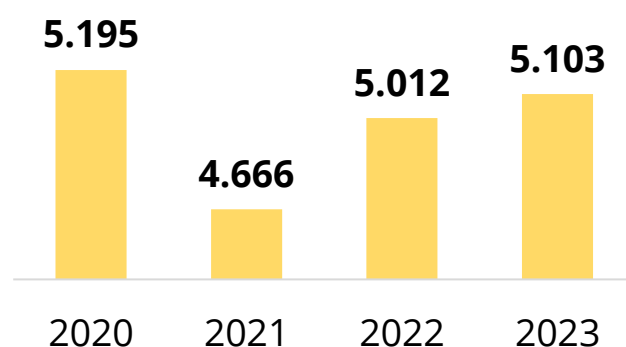
TAXA DE DESEMPREGO – DF

Em % da força de trabalho



RENDA MÉDIA REAL – DF

Em R\$



6.

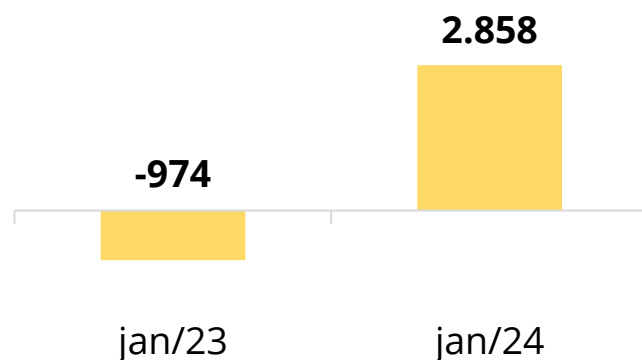
MERCADO DE TRABALHO (CAGED)

No Distrito Federal, 2.858 vagas formais foram criadas em janeiro de 2023; setor de serviços liderou a criação de vagas

De acordo com dados do CAGED, em janeiro de 2024, o saldo de vagas criadas no Distrito Federal foi de 2.858. O número ficou bem acima do observado em janeiro de 2023, quando 974 vagas foram encerradas no DF. Esse número resulta da diferença entre o total de admissões e o total de demissões no período. A abertura dos dados por setor mostra que o setor de Serviços liderou a criação de vagas, com um saldo de 1.866 postos formais de trabalho criados. O setor de Construção aparece em seguida, com 1.005 vagas criadas. Já o comércio registrou saldo negativo de criação de vagas, o que significa que as demissões (8.360) superaram as admissões (8.164) no período. Esse movimento é típico do primeiro mês do ano em razão do término dos contratos temporários de mão-de-obra.

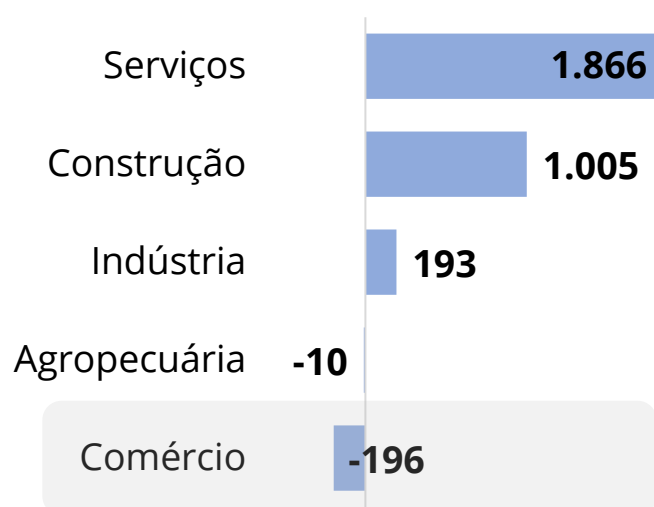
CRIAÇÃO DE VAGAS – DF

Diferença entre admissões e demissões



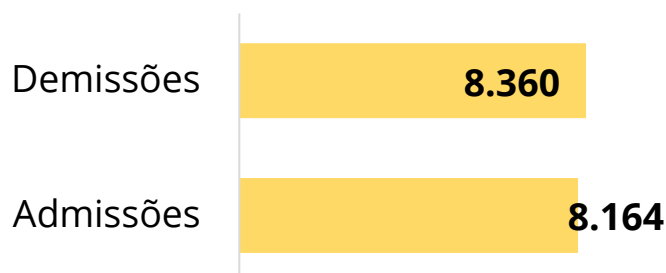
DADOS POR SETOR – DF

Criação de vagas



COMÉRCIO – DF

Janeiro de 2024



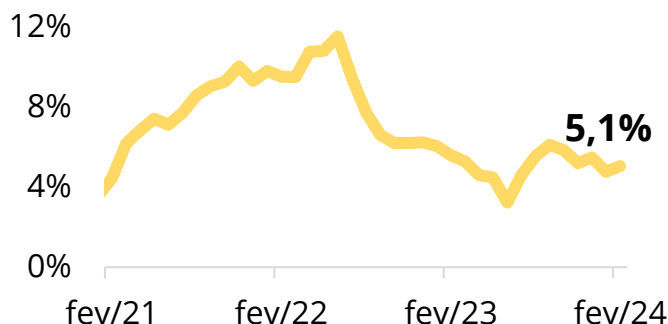
7.

INFLAÇÃO (IPCA)

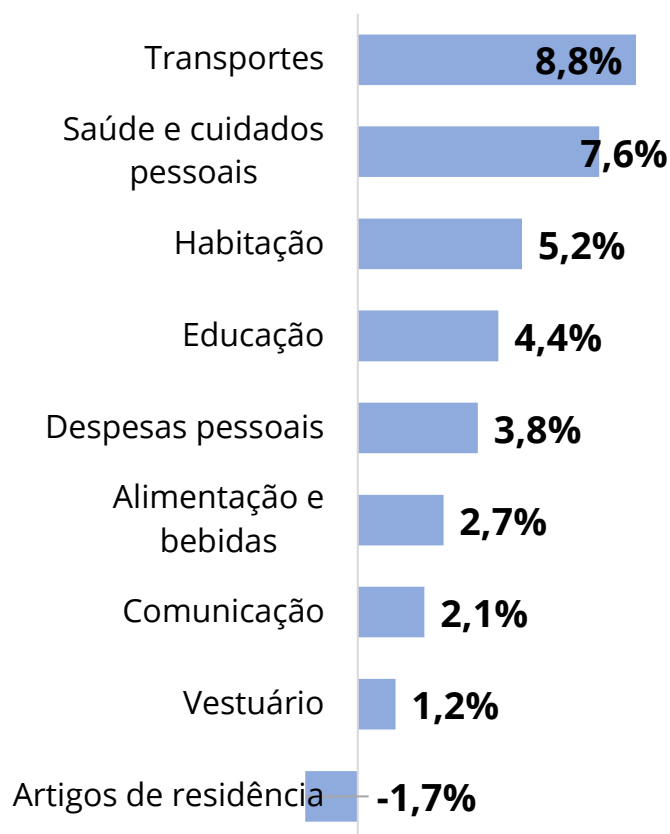
Inflação oficial medida em Brasília desacelera com relação ao terceiro trimestre de 2023 e chega a 5,1%

Dados do IBGE mostram que o ritmo de crescimento dos preços, isto é, a inflação, desacelerou nos últimos meses. Em fevereiro de 2024, o IPCA medido em Brasília registrou alta de 5,1% no acumulado de 12 meses – em setembro de 2023, esse índice apresentou alta de 6,1%. Mesmo com a desaceleração recente, a inflação medida no DF permanece acima da média nacional (4,5%). A abertura dos dados por itens e serviços revela que o grupo de “Transportes” registrou a maior alta dos preços, com variação de 8,8% no acumulado de 12 meses. Na outra ponta, os itens de “Artigos de residência” registraram queda média de 1,7% dos preços. Por fim, dados da FGV mostram que o IGP-M nacional segue caindo. Nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2024, esse índice acumulou queda de 3,76%. O IGP-M é um índice frequentemente utilizado para a correção de contratos e registra quedas no acumulado de 12 meses desde abril de 2023.

IPCA – BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



IPCA POR ITENS – BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



Resultado do IGP-M nacional no acumulado de 12 meses encerrados em fev-24



-3,76%

8.

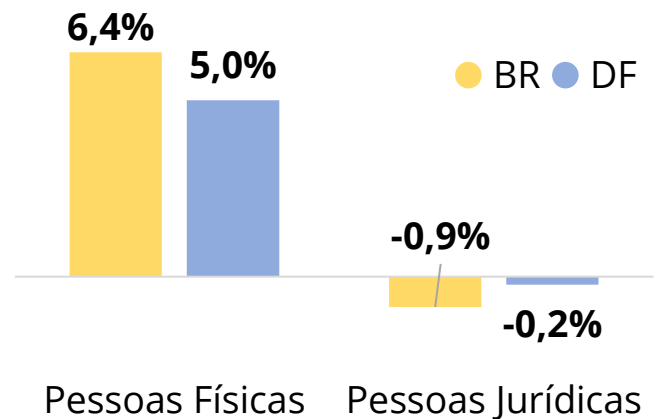
MERCADO DE CRÉDITO

No Distrito Federal, crédito às famílias avança 5,0% em janeiro de 2024

De acordo com dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB), o saldo de crédito destinado a Pessoas Físicas (PF) cresceu 5,0% no Distrito Federal, já descontando o efeito da inflação. O resultado ficou abaixo da média nacional (6,4%). O saldo de crédito representa a soma dos valores de empréstimos e financiamentos vencidos ou a vencer. Seguindo a tendência observada em meses anteriores, no segmento de crédito a Pessoas Jurídicas, o saldo registrou queda de 0,2% no DF. A distribuição dos recursos entre os dois segmentos mostra que a maior fatia do crédito no Distrito foi destinada às famílias, que concentram 56,0% do saldo de crédito. As empresas, por sua vez, concentram 44,0% do crédito. Por fim, a taxa de inadimplência bancária medida pelo BCB, que mostra o percentual da carteira de crédito com atraso superior a 90 dias, foi de 3,8% no segmento de PF. No segmento de PJ, a taxa de inadimplência foi estimada em 1,5%, ficando abaixo da média nacional.

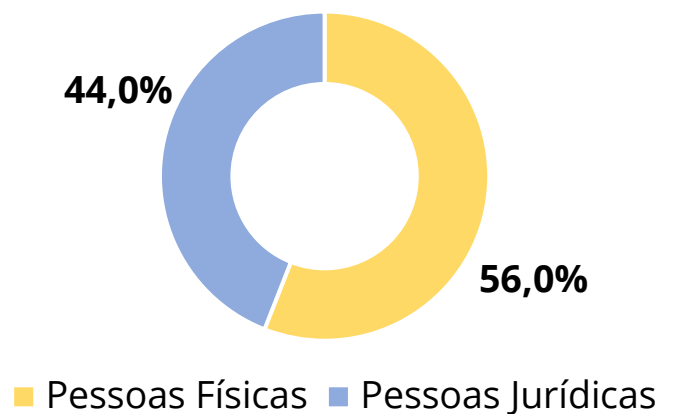
CRESCIMENTO DO CRÉDITO

jan-2024 ante jan-23



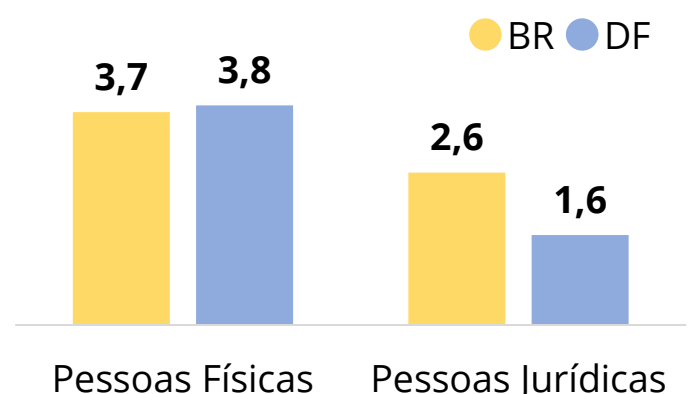
CRÉDITO POR SEGMENTO – DF

Jan-24 | % do saldo total de crédito



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA

% do saldo de crédito com atraso de mais de 90 dias



9.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Em fevereiro 2024, número de consumidores negativados cresceu 2,1% no DF; valor médio devido chega a R\$ 5.734

Dados do Indicador de Inadimplência do SPC Brasil mostram que, no Distrito Federal, o número de devedores negativados cresceu 2,1% na comparação entre fevereiro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior. O crescimento ficou abaixo do observado na média nacional (2,8%). Nota-se ainda que o ritmo de crescimento ficou acima do observado nos meses mais recentes. Já o número de dívidas em atraso cresceu 4,0% na mesma base de comparação. As dívidas são aqui entendidas como a relação de atraso entre um CPF e um CNPJ, mesmo que o consumidor tenha mais de uma dívida em atraso com a mesma empresa. Por fim, os dados do indicador mostram que, em média, cada consumidor negativado do DF tinha 2,25 dívidas em atraso. Além disso, o valor médio devido por cada negativado, considerando a soma de todas as dívidas, foi estimado em R\$ 5.734 em fevereiro de 2024.

NÚMERO DE NEGATIVADOS

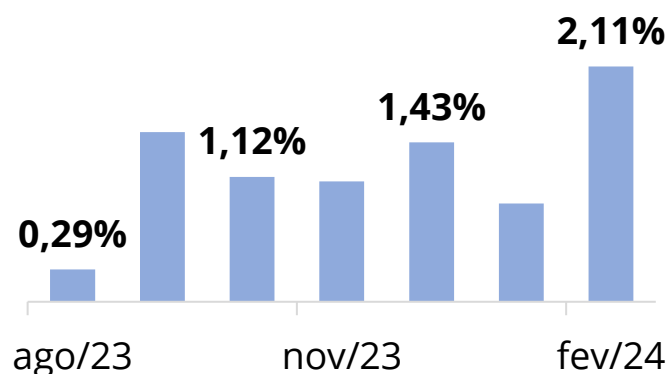
Crescimento anual (fev-24 ante fev-23)

Devedores Dívidas

Distrito Federal	2,1%	4,0%
Centro-Oeste	2,4%	5,3%
Brasil	2,8%	6,3%

VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DEVEDORES - DF

(fev-24 ante fev-23)



Número médio de dívida por devedor



2,25

Valor médio da dívida por devedor em Fev-24



R\$ 5.734

10.

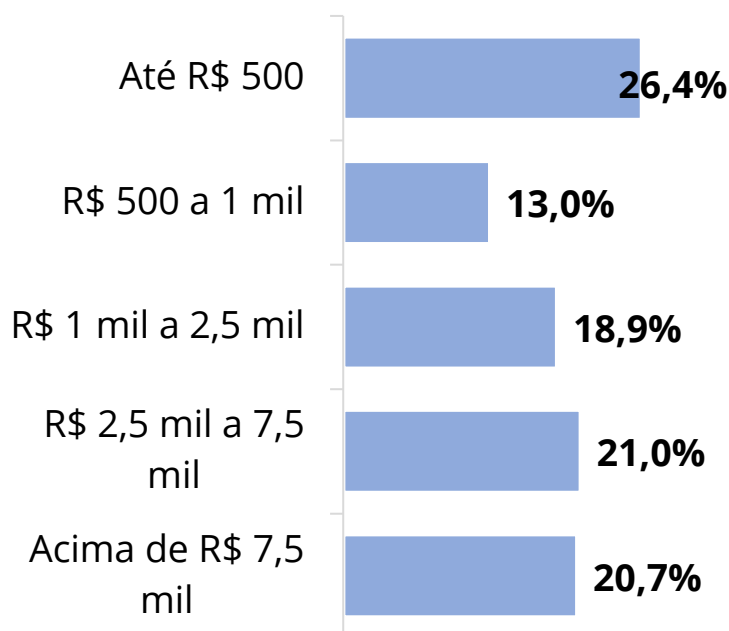
INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

67,7% das dívidas negativadas no Distrito Federal tem os bancos como credores; 26% dos negativados devem até R\$ 500

Alguns detalhamentos do Indicador de Inadimplência ajudam a compreender o fenômeno no estado. Observa-se, por exemplo, que 26,4% dos negativados têm dívidas de até R\$ 500. Na outra ponta, com dívidas maiores, 20,7% tem dívidas que ultrapassam R\$ 7,5 mil. Do total de dívidas, 67,7% tem como credor os bancos e 9,0% tem o setor de Água e Luz como credor. O comércio detém 5,9% das dívidas em atraso no Distrito Federal. As dívidas bancárias merecem atenção pois sobre esses atrasos índice um alto custo de juros e multas. Já as dívidas com o setor de Água e Luz sinalizam uma situação de estresse financeiro elevado, por se tratarem de contas básicas. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que 86,4% dos consumidores negativados em janeiro de 2024 já estavam negativados ou estiveram negativados ao longo dos últimos 12 meses.

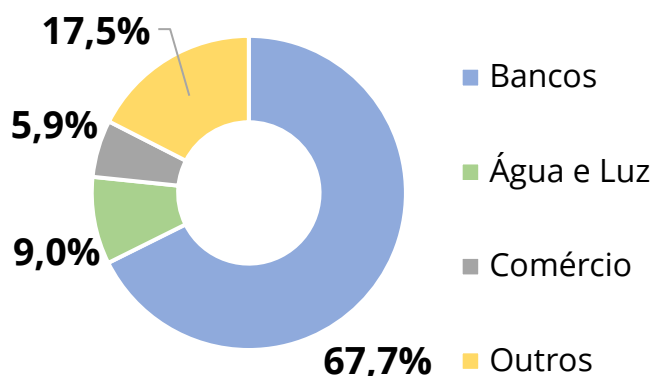
NÚMERO DE NEGATIVADOS VERSUS VALOR DEVIDO – DF

% do total de negativados



SETOR CREDOR – DF

Fev-24 | % do total de dívidas



Percentual de negativados reincidentes no DF



86,4%